

Liderança não quer voto eletrônico para tema polêmico

BRASÍLIA — Os constituintes serão convocados pela Mesa na próxima semana para um ensaio geral das sessões de votação da futura Constituição. Começará a ser testado o novo placar eletrônico, cujas instalações foram concluídas ontem. Mas antes mesmo de sua estréia, o voto eletrônico começa a ser contestado, o que pode comprometer a aplicação de cerca de Cz\$ 60 milhões, o montante de recursos gastos na obra.

As lideranças do PT, PDT, PDS, PC do B, PTB e PSB e vários parlamentares do PMDB não aceitam trocar o voto pessoal, pronunciado no microfone, pelo voto de computador, particularmente nos temas considerados polêmicos como o mandato do presidente Sarney, o sistema de governo, a reforma agrária ou o sistema eleitoral. "É o grande momento da Constituinte, quando o parlamentar vai assumir o seu voto. Esse voto tem que ser proferido em voz alta", diz José Genoíno Neto (PT-SP). Cada constituinte tem um código de cinco números, o seu número de parlamentar — que tem três algarismos — e mais dois que serão determinados pela Mesa. Para votar, nas 459 bancadas com cadeiras existentes no plenário há um pequeno painel onde o constituinte vai digitar o seu código. Logo após, vai apertar na parte inferior do painel os comandos das alternativas sim, não ou abstenção.

No momento em que o parlamentar votar, o seu nome vai aparecer no painel ao lado direito da mesa, onde a listagem é por ordem alfabética. Mas, somente depois que todos os parlamentares votarem é que as luzes dos votos acenderão. Até lá, o voto ficará registrado apenas na memória do computador.

Briga pela cor — Como existem mais constituintes do que bancadas — 559 parlamentares para 459 bancadas — foram instalados quatro pequenos painéis de votação nas mesas dos taquígrafos que serão utilizadas pelos 100 que não conseguirem assento. Por isso, o processo de memorização do computador é importante, já que somente depois que todos votarem é que os votos aparecerão. Todo esse processo não vai demorar mais do que 15 minutos, enquanto cada votação nominal, como é feito atualmente, nunca termina antes de 50 minutos. A lista de votação estará pronta, saindo do computador em menos de um minuto.

No painel, com os nomes e votos dos constituintes, a cor laranja é para a abstenção, a cor verde é para o voto sim e a vermelha para o voto não. E justamente na escolha das cores começam os problemas. O líder do PCB, por exemplo, deputado Fernando Santana (BA), diz que haverá confusão. "As cores teriam que ser branca, preta e vermelha, para não deixar dúvida. O laranja é muito parecido com o vermelho. Vai ter problema", garante. No entanto, não vê nenhum outro problema em relação à votação eletrônica.

Mas a deputada Beth Azize, do PSB, concorda com Genoíno: "O voto não deve ser somente nominal como ocorre com o voto no painel. Em assuntos de grandes interesse nacional, o voto tem que ser pessoal também". O mesmo diz o vice-líder do PDS, deputado Adylson Motta. "É preciso transparência no voto, principalmente nas questões que envolvam grande discussão nacional, como mandato do presidente Sarney. Nesses casos, o voto tem que ser da forma tradicional, pela chamada nominal com o parlamentar proferindo voto no microfone."

O deputado Aldo Arantes, do PC do B, e Brandão Monteiro, do PDT, têm a mesma opinião. Achem que o computador ajuda mas não pode ser utilizado para tudo. "É preciso que as bancadas possam marcar posição pelo voto aberto e pessoal no microfone", alega Brandão Monteiro. Já a deputada Sandra Cavalcanti, do PFL, diz que o processo é indiferente porque o importante é o voto aberto e nominal.

Para o líder do PTB, deputado Gastoni Righi, será impossível usar o placar eletrônico em todos os temas. "Não serão apenas falhas de computador que podem aparecer, mas nós, constituintes, não somos obrigados a acertar sempre os botões. Existem falhas humanas. Quando isso ocorrer, o constituinte terá um voto computado errado ou não terá direito de votar?"

Polêmicas à parte, começam na segunda-feira, com os funcionários, os testes do voto eletrônico, enquanto os constituintes recebem um folheto ilustrado com explicações detalhadas sobre o sistema, incluindo fotografias. Até o final da próxima semana, os próprios constituintes iniciam o ensaio das votações.